MUTUÍPE

BAHIA

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MUTUÍPE

BAHIA

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 257 km²; altitude: 199 m; temperatura média em °C das máximas: 32; das mínimas: 20; compensada: 26.*

☆ *POPULAÇÃO — 11 806 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 46 habitantes por quilômetro quadrado.*

☆ *BASE ECONÔMICA — Mandioca, cana-de-açúcar, café, cacau e fumo.*

☆ *ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS (na sede) — 5 atacadistas, 25 varejistas, 10 de prestação de serviços e 1 agência bancária.*

☆ *TRANSPORTES (número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal) — 1 trem.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 205 ligações elétricas, 1 pensão.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 médico no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 42 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.*

☆ *FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1954 (milhares de cruzeiros) — receita total: 2 078; receita tributária: 1 291; despesa realizada: 1 663.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 8 vereadores em exercício.*

ASPECTOS HISTÓRICOS

Até meados do século XIX, tôda a zona ribeirinha do rio Jiquiriçá, abrangendo o território do atual Município de Mutuípe, era habitada por índios, que pouco a pouco abandonaram a região, à medida que seus domínios eram conquistados pelos brancos.

Em 1849, Manoel João da Rocha, juntamente com outros pioneiros, chegou ao local onde hoje está situada a sede do Município, iniciando derrubadas e entregando-se ao cultivo da terra. Entre as propriedades dos primeiros povoadores encontrava-se a Fazenda Mutum, assim denominada pela abundância verificada da ave do mesmo nome (crax-alector). Segundo Teodoro Sampaio, o topônimo Mutuípe vem de "mutum", ave do local, e "ipe", que em tupi-guarani quer dizer "forte".

Situada no antigo Município de Jiquiriçá, a Fazenda Mutum ficava à margem de uma estrada que ligava os sertões do sudoeste baiano a Minas Gerais. Os tropeiros que por ali transitavam faziam daquela propriedade ponto de repouso e reabastecimento. Devido a isso, bem assim à fertilidade do solo e ao espírito progressista do proprietário Bernadino Lopes, começou a formar-se em Mutum, por volta de 1900, um pequeno núcleo de agricultores e negociantes.

Com a chegada dos trilhos da "Tramroad de Nazaré", a 29 de janeiro de 1905, ligando o Município ao pôrto fluvial de Nazaré, teve início uma nova fase de progresso.

Em 19 de novembro de 1907, foi instalada a primeira escola, que ficou sob a direção da Professôra Maria Júlia da Silva.

A Lei Estadual n.º 778, de 30 de maio de 1910, transfere para o próspero povoado o Distrito de Paz de Riacho da Cruz.

Em 1920 foi desencadeado um movimento pela emancipação político-administrativa do povoado de Mutum, como passou a ser conhecido na região. Movimento que encontrou estímulo no govêrno do Dr. Francisco Marques de Góis Calmon. Tanto que em 26 de julho de 1926 foi aprovada, na Câmara Estadual, a Lei n.º 1 882, criando o Município de Mutuípe, instalado a 12 de outubro do mesmo ano.

Segundo o quadro da divisão territorial vigente em 1.º de julho de 1955, o Município de Mutuípe é composto de um único distrito.

O Município de Mutuípe pertencia ao Têrmo de Jiquiriçá, da Comarca de Ubaíra, até 2 de julho de 1949, quando, por fôrça da Lei n.º 175, foi criada a Comarca de Mutuípe, que compreende o Município de mesmo nome, ainda não instalada.

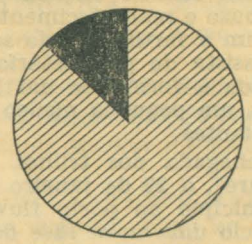
POPULAÇÃO

Por ocasião do último Recenseamento Geral, em 1.º de julho de 1950, a população de Mutuípe atingia 11 806 habitantes.

Na mesma data, a população da cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) alcançava 1 490 habitantes.

Localização da população

O Município de Mutuípe compreendia, de acôrdo com o último Censo, apenas um distrito, o da sede. De seus 11 806 habitantes recenseados nessa época, 1 112 localizavam-se no quadro urbano, 378 no quadro suburbano e 10 316 no quadro rural.



Como se vê, o Município é preponderantemente rural, com 87% de sua população localizada nessa zona. Em todo o Estado da Bahia, 74% da população localiza-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A principal atividade econômica da população local pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, na qual se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" nas atividades da população local (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 961	2 807	154
Indústrias extrativas	14	13	1
Indústria de transformação	125	107	18
Comércio de mercadorias	100	91	9
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—
Prestação de serviços	187	62	125
Transportes, comunicações e armazenagem	36	35	1
Profissões liberais	3	2	1
Atividades sociais	28	10	18
Administração pública, Legislativo, Justiça	26	24	2
Defesa nacional e Segurança pública	9	9	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	3 977	249	3 728
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	3	2	1
Condições inativas	684	436	248
TOTAL	8 153	3 847	4 306

Por motivos evidentes, do total de 8 153 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos três últimos ramos (ao todo 4 664 pessoas). Restam 3 489. As 2 961 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 85% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura

Como se vê, o ramo de atividade que concentra o maior número de pessoas de 10 anos e mais é o relativo à agricultura, pecuária e silvicultura.

Os principais produtos agrícolas, em 1953, foram os seguintes (SEP):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Mandioca	21 510	39,33
Cana-de-açúcar	20 160	36,87
Café	4 950	9,05
Cacau	3 840	7,02
Fumo	2 640	4,83
Banana	820	1,50
Outros	773	1,40
TOTAL	54 693	100,00

O valor global da produção de mandioca e cana-de-açúcar representava 76% do valor total da produção do Município, o que revela a importância dessas culturas.

A produção de mandioca e cana-de-açúcar teve o seguinte desenvolvimento no período 1949/53, segundo dados do SEP:

ANOS	MANDIOCA		CANA-DE-AÇÚCAR	
	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
1949.....	72 290	10 844	90 000	12 600
1950.....	72 990	14 598	92 500	16 650
1951.....	72 075	18 019	95 000	19 000
1952.....	71 000	18 460	95 000	20 900
1953.....	119 500	21 510	96 000	20 160

Excetuando-se o ano de 1953 — no qual a produção de mandioca foi excepcional — no período considerado, a quantidade produzida de mandioca e cana-de-açúcar não sofreu variações acentuadas, mas o valor médio por tonelada da mandioca e da cana-de-açúcar passou de 150 e 140 cruzeiros, respectivamente, em 1949, para 260 e 220 cruzeiros em 1952.

Pecuária

Em relação à pecuária, Mutuípe situa-se modestamente no quadro estadual. Segundo ainda dados do SEP, em dezembro de 1954 o Município contava, de gado maior, 7 500 cabeças no valor de 13 050 milhares de cruzeiros, e, de gado menor, 33 200, no valor de 6 000 milhares de cruzeiros. Entre o gado menor o rebanho mais importante é o de suínos, com 33 000 cabeças, no valor de 8 282 milhares de cruzeiros.

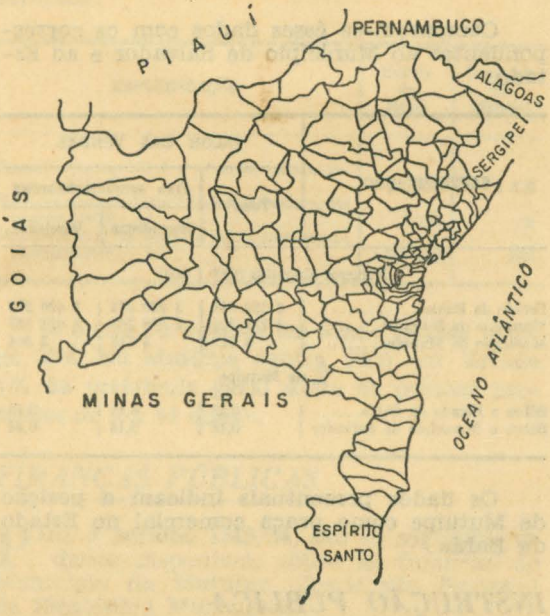
Produção florestal

Com as boas reservas florestais de que dispõe o Município tem posição de relativo relêvo no quadro estadual quanto à produção de lenha, madeira e dormentes. Segundo o SEP, Mutuípe produziu, em 1954, 57 000 m³ de lenha, 2 000 m³ de madeira e 750 dormentes, no valor global de 2 506 milhares de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE

MUTUÍPE é servido pela Estrada de Ferro Nazaré e liga-se aos municípios vizinhos e às Capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transportes:

Jiquiriçá — Ferroviário: 12 km.
Laje — Ferroviário: 16 km.



Taperoá — Misto: a) ferroviário: 75 km; b) rodoviário: 185 km.
Valença — Misto: a) ferroviário: 75 km; b) rodoviário: 74 km.

Capital Estadual — Misto: a) ferroviário: 137 km, até a Estação de São Roque do Paraguaçu; b) marítimo: 39 km ou a) ferroviário, até Santo Antônio de Jesus: 75 km; b) rodoviário: 240 km.

Capital Federal — Misto: a) ferroviário, até Jequié: 152 km; b) rodoviário: 1 581 km. Via Salvador, já descrita; daí ao DF: 1) Rodoviário, via Feira de Santana, Vitória da Conquista, Medina, MG e Governador Valadares, MG: 1 704 km; 2) Marítimo: 1 406 km; 3) Aéreo: 1 265 km.

COMÉRCIO LOCAL

As vendas de mercadorias atingiram os seguintes valores no comércio atacadista e varejista de Mutuípe, segundo o Censo Comercial de 1950:

	Valor (Cr$ 1 000)
Comércio atacadista	4 318
Comércio varejista	3 694

Comparem-se êsses dados com os correspondentes ao Município de Salvador e ao Estado:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS		
	Total	Dos estabelecimentos	
		Atacadistas	Varejistas
Números absolutos (Cr$ 1 000)			
Estado da Bahia.....	6 329 846	3 920 574	2 409 272
Município de Salvador.....	4 387 320	3 288 763	1 098 557
Município de Mutuípe.....	8 012	4 318	3 694
% de Mutuípe			
Sôbre o Estado da Bahia.....	0,13	0,11	0,15
Sôbre o Município de Salvador	0,18	0,13	0,34

Os dados percentuais indicam a posição de Mutuípe como praça comercial no Estado da Bahia.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os resultados do Recenseamento Geral de 1950 revelam o seguinte, quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever.....	1 478	18,13
Não sabem ler e escrever.....	6 669	81,80
Sem declaração	6	0,07
TOTAL.....	8 153	100,00

Como se vê, das pessoas presentes de 10 anos e mais apenas 18% eram alfabetizadas. A percentagem correspondente para o Estado da Bahia era de 32%.

Ensino primário

O QUADRO a seguir permite estabelecer confrontos que situam a posição de Mutuípe no Estado da Bahia quanto ao grau de escolaridade:

ESPECIFICAÇÃO	Estado da Bahia	Município de Mutuípe
Pessoas presentes de 7 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950	1 116 020	2 319
Unidades escolares do ensino primário fundamental comum (1950)	3 845	8
Matrícula geral do ensino primário fundamental comum (1950)	248 583	663

A quota de pessoas em idade escolar atinge 29% em Mutuípe contra 22% no Estado (% da matrícula geral sôbre as pessoas presentes de 7 a 14 anos).

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1949/54, são os seguintes os dados disponíveis sôbre as finanças do Município de Mutuípe (Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total (1)	Tributária		
1949	698	420	693	+ 5
1950	1 554	512	1 496	+ 58
1951	839	621	631	+ 208
1952	1 242	741	785	+ 457
1953	1 338	1 242	1 926	— 588
1954	2 078	1 291	1 663	+ 415

(1) Inclusive auxílios.

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou, no mesmo período e segundo a mesma fonte, os seguintes dados:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal (1)
1949	124	411	698
1950	140	607	1 554
1951	182	701	839
1952	266	831	1 242
1953	323	1 135	1 338
1954	246	1 491	2 078

(1) Inclusive auxílios.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A TOPOGRAFIA do Município é constituída de vales que fazem parte da bacia hidrográfica do rio Jiquiriçá. Banham ainda o Município os rios do Braço, Bom Jesus, Cariri, Coruja e Ribeirão.

A cidade é cortada pelo rio Jiquiriçá. Dispõe de boa iluminação elétrica. As ruas são calçadas. Há um parque infantil e duas praças ajardinadas — Praça Góis Calmon e Praça Rio Branco.

Mutuípe é rico em reservas florestais. Existe em suas matas grande quantidade de madeira de lei — vinhático, jequitibá, louro, massaranduba, pau-Brasil, pau-d'arco e cedro.

A introdução de colonos italianos, que aplicaram novos métodos na lavoura local e ministraram, de acôrdo com um programa prèviamente traçado, ensinamentos técnicos aos lavradores locais, permitiu franco desenvolvimento na agricultura do Município.

Quanto ao aspecto cultural, existem no Município 42 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.

Prestando serviços de assistência médico-hospitalar à população local, contam-se 1 médico no exercício da profissão, um pôsto de saúde, um de puericultura e 2 farmácias.

Entre as manifestações folclóricas típicas há o Bumba-meu-boi, durante os festejos de natal.

Há instalada em Mutuípe uma Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico nacional.

Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o êscôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATISTICA

Presidente: José Carlos de Macedo Soares

Secretário-Geral: Waldemar Lopes

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1 — Ilhéus. 2 — Itabuna. 3 — Território do Guaporé. 4 — Território do Rio Branco. 5 — Pelotas. 6 — Campos. 7 — Sorocaba. 8 — Nova Iguaçu. 9 — Campinas. 10 — Campina Grande. 11 — Marília. 12 — Ribeirão Prêto. 13 — Botucatu. 14 — Cachoeiro de Itapemirim. 15 — Aracaju. 16 — Bento Gonçalves. 17 — São Gonçalo. 18 — Alagoinhas. 19 — Maceió. 20 — Paranaguá. 21 — Jaguarão. 22 — Bajé. 23 — Diamantina. 24 — Vitória da Conquista. 25 — Itaporanga. 26 — Itajaí. 27 — Caçapava. 28 — Petrópolis. 29 — Nova Friburgo. 30 — Pão de Açúcar. 31 — Lajes. 32 — Parnaíba. 33 — Passo Fundo. 34 — Muriaé. 35 — Território do Amapá. 36 — Piracicaba. 37 — Jequié. 38 — Portalegre. 39 — Maracanã. 40 — Montes Claros. 41 — Londrina. 42 — Penedo. 43 — Ponta Grossa. 44 — Batalha. 45 — Manaus. 46 — Carolina. 47 — Aracati. 48 — Uberlândia. 49 — Salvador. 50 — Chapecó. 51 — Ceará-Mirim. 52 — Picos. 53 — Laguna. 54 — Abaetetuba. 55 — São Miguel do Tapuio. 56 — Bauru. 57 — São José do Calçado. 58 — Itabaiana (PB). 59 — Santo Ângelo. 60 — Blumenau. 61 — Anápolis. 62 — Juiz de Fóra. 63 — Quipapá. 64 — Campo Grande. 65 — Florianópolis. 66 — Mutuípe. 67 — Guarapari. 68 — Ipirá. 69 — Afonso Cláudio. 70 — São José dos Pinhais. 71 — Cametá. 72 — São Bernardo do Campo. 73 — Olinda.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinqüenta e seis.